## Síntese do Evento

## e hotelaria na Austrália. E o Brasil com isso?

CAUTHE 2004: research in tourism and hospitality in Australia.

What does this have to do with Brazil?

Guilherme Lohmann<sup>1</sup>

Antes que o leitor se pergunte qual a relevância de publicar no Brasil um relatório de conferência de turismo e hotelaria realizado na Austrália, faz-se mister considerar o que é o CAUTHE e como ele vem contribuindo para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa do turismo na terra dos coalas, cangurus e ornitorrincos.

CAUTHE é um anacronismo para Council for Australian University Tourism and Hospitality Education (Conselho das Universidades Australianas para a Educação em Turismo e Hotelaria). Criado no final da década de 1980, um dos seus principais objetivos é promover o desenvolvimento da educação e da pesquisa em turismo e hotelaria (McKercher, 1999). Até o momento, sua principal ação tem sido organizar anualmente uma conferência acadêmica de âmbito nacional.

No início da década de 1990, essas conferências tinham como tema principal a educação em turismo e hotelaria, refletindo o estágio inicial em que se encontrava essa área do conhecimento no país. Da mesma forma que no Brasil, o primeiro curso de turismo na Austrália se iniciou na década de 1970, no então Footscray Institute of Technology, que posteriormente se transformou na Victoria University of Technology. Na década seguinte, alguns outros cursos foram iniciados, como no Riverina Murray Institute of Higher Education (atualmente Universidade Charles Sturt) e no Gatton College of Agriculture, agora parte da University of Queensland. Também como no Brasil, a década de 1990 conheceu um grande crescimento dos cursos de turismo. Na Austrália isso ocorreu em função de o governo ter convertido os Colleges of Advanced Education (CAE) em universidades, além do fato de o turismo ter sido identificado como área de grande crescimento e importância econômica para o país (McKercher, 1999).

Nesse ponto, as semelhanças com o Brasil se esgotam. Ainda que no ano de 2002 existissem 339 cursos de graduação em turismo e hotelaria no país (Ansarah, 2002), contra apenas duas dúzias na Austrália, os cursos de mestrado oferecidos no Brasil são apenas quatro, e os de doutorado dois, enquanto na Austrália boa parte das universidades oferece cursos de mestrado e doutorado. No Brasil, essa explosão de cursos de graduação criou um desequilíbrio indesejável entre o tamanho da graduação e da pós-graduação, uma vez que, se por um lado passou-se a ter uma grande carência de professores para suprir o crescente número de alunos, por outro esses docentes não encontraram vagas suficientes para se qualificarem. A escassez de cursos de pós-graduação stricto sensu pode ser explicada, em parte, pela inexistência de cursos de mestrado e doutorado nas universidades públicas brasileiras, sendo a única exceção o caso da USP. Isso é um dado muito importante, uma vez que se sabe que boa parte da pesquisa e da pós-graduação no Brasil é realizada nas instituições públicas que, além de gratuitas, são financiadas pelas agências de fomento do governo com bolsas para os alunos e recursos adicionais para professores e pesquisadores. Mesmo no caso das duas instituições com doutorado no país – USP e UNIVALI –, estas têm encontrado dificuldades para oferecer vagas (caso da UNIVALI em 2003 e da USP em 2004). Sem o apoio induzido dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, não se conseguirá aumentar o número de instituições com pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Da mesma forma que em anos anteriores, o que se pôde perceber na edição de 2004 do CAUTHE, organizada entre os dias 10 e 13 de fevereiro pela University of Queensland na cidade de Brisbane, é que os cursos de turismo na Austrália cresceram não só em quantidade, mas também em qualidade. Reflexo disso foram as dezenove apresentações de pesquisas de alunos de doutorado. Além dos *PhD working papers*, a conferência aceitou trabalhos em outras duas categorias: artigos não revisados pelo comitê científico (*working papers*), perfazendo um total de 78; e artigos revisados pelo comitê (*refereed papers*) – 73 no total.

<sup>1.</sup> Engenheiro de Transportes pela ufrij e mestre em Ciências pela coppe/ufrij. Atualmente faz doutorado em Turismo na Victoria University of Wellington (Nova Zelândia). Autor dos livros *Transportes turísticos* e *Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico*, publicados pela Editora Aleph. É bolsista da capes e participou da Cauthe 2004 com apoio financeiro da Victoria Management School. Contato: Victoria Management School – vuw – Po Box 600 – Wellington – Nova Zelândia; e-mail: gui@guilohmann.com.

Ademais, a presença de renomados pesquisadores da Austrália e do exterior, incluindo Chris Cooper (organizador), Michael Hall, Richard Butler, Bob McKercher, Neil Leiper, Dimitrios Buhalis, Larry Dwyer, John Tribe e Charles Goeldner, contribui não só para prestigiar a conferência com apresentações e discussões de alto nível, mas também evidenciar o interesse por parte desses especialistas em tomar conhecimento do que está sendo difundido pelo CAUTHE.

Como já evidenciado em outros anos (McKercher, 1999; Johnston e Tucker, 2003), os conferencistas vieram das mais variadas partes do mundo, incluindo Canadá, China, Estados Unidos, Finlândia, Japão, Nova Zelândia, Reino Unido, dentre outros países. O Brasil esteve representado pelo trabalho do professor Sérgio Rodrigues Leal, da FAINTVISA (Vitória de Santo Antão – PE), sobre a criação do BEHT (Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo), a mais nova revista científica brasileira em turismo e hotelaria. Por conta da presença significativa de estrangeiros, o CAUTHE termina por propiciar aos acadêmicos australianos a oportunidade de vencer o isolamento geográfico do país, permitindo-lhes tomar conhecimento do trabalho de outros pesquisadores ao redor do mundo, criando possibilidades de interação entre profissionais australianos e estrangeiros.

Dentre os pontos altos da conferência, destaca-se a presença de palestrantes convidados, como Peter de Jong, Diretor-Executivo da PATA (Pacific Asia Travel Association), Eduardo Fayos-Sola, Diretor de Recursos Humanos da Organização Mundial de Turismo, e Brian Wheeler, da Universidade de Breda, Holanda. O evento contou também com a participação da Escola Politécnica Jyvaskyla, da Finlândia, que patrocinou a presença de quatro *chefs* para um dos eventos sociais. Por fim, vale ressaltar o apoio das mais importantes editoras com publicações em inglês, como a Channel View, a Elsevier, a John Wiley Publications e a Pearson Education.

A conferência de 2004, contudo, parece ter repetido alguns erros já cometidos em outros anos, conforme apontam Prideaux (1998) e Johnston e Tucker (2003), respectivamente para as edições de 1997 e 2002. Se, por um lado, os palestrantes convidados não sofriam concorrência de nenhuma outra atividade, as apresentações de trabalhos acadêmicos muitas vezes concorriam com até outras seis sessões. Isso terminou por restringir as oportunidades dos conferencistas de atender a um número maior de apresentações.

No Brasil, no entanto, não existe nada semelhante aos congressos do CAUTHE. O que se pode indagar é se não existe um "CAUTHE" brasileiro pela ausência de uma pós-graduação consolidada no país, ou se a pesquisa no Brasil não se alavanca justamente pela falta de tais conferências. Em comparação com os congressos da ABBTUR (Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo), enquanto estes são organizados por uma associação de profissionais, com grande presença de alunos

de graduação, a CAUTHE é uma organização composta por 25 universidades com cursos em turismo e hotelaria, voltada para pesquisadores e professores. Ademais, o que se constata nos anais dos congressos da ABBTUR é que a publicação de artigos fica restrita a alunos de graduação e, em menor número, a mestrandos, sentindo-se a ausência de trabalhos dos experts brasileiros. Espera-se, porém, que a recém-criada ANPTUR, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, possa cumprir essa primordial tarefa de unir os atuais e futuros programas de pós-graduação, ajudando a promover e a difundir, no Brasil e no exterior, as pesquisas desenvolvidas no país, além de servir de canal para o encontro e o debate dos pesquisadores.

Leitores interessados em obter cópias dos anais da conferência, além de informações adicionais sobre o CAUTHE, podem utilizar o endereço eletrônico www.cauthe.com.au. A edição de 2005 será realizada em Alice Springs, entre os dias 1º e 5 de fevereiro, e será organizada pela Universidade Charles Darwin.

## Referências bibliográficas

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. 2002. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph.

JOHNSTON, Charles & TUCKER, Hazel. 2003. Tourism and hospitality on the edge: 12 International Research Conference of the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education (CAUTHE), Perth, 6-9 February 2002. Tourism Management, 24 (4), p. 497-498.

McKERCHER, Bob. 1999. Tourism and hospitality research in Australia: a critique of the 1995 to 1997 CAUTHE Conferences. International Journal of Tourism Research, 1, p. 63-67.

PRIDEAUX, Bruce. 1998. Australian tourism and hospitality research conference 1997 Sydney 6-9 July 1997. Tourism Management, 19 (3), p. 296-297.